



CAPTURA, CONTENÇÃO QUÍMICA E BIOMETRIA DE *Cerdocyon thous* NA REGIÃO CENTRAL DO TOCANTINS PARA MONITORAMENTO POR RADIOTRANSMISSOR

Roberto Guilherme Trovati, Bernardo Brito

Projeto Fauna Ceulp – Ulbra TO/Investco. Palmas/TO, guilhermetrov@hotmail.com

Na América do sul existem onze espécies de canídeos selvagens, a maior parte destes são de pequeno e médio porte. O primeiro cão selvagem descrito no território sul americano foi o *Cerdocyon thous*. A área de distribuição deste animal no Brasil é quase em todo o território, com exceção da região Amazônica. Informações sobre biologia, ecologia e distribuição são extremamente importantes, para a escolha do método de captura a ser empregado bem como para eleição do agente de contenção química. A captura dos animais foi feita através de armadilhas, do tipo gaiola de estrutura metálica, estas dispostas em locais previamente selecionados pelos registros de rastros (pegadas) e/ou fezes. Os animais capturados foram inspecionados, para terem o peso avaliado, afim de que os dardos (3ml) fossem preparados com uma dose de ampla margem de segurança, para a associação dos agentes; imobilizante (ketamina 10%) e tranquilizante (xilazina 2%), sendo o restante do volume do mesmo preenchido por cloreto de sódio 09%. As doses da associação, usadas para contenção química dos indivíduos tiveram uma variação de 10-15mg/kg (Ketamina 10%) e de 1-1.5mg/kg (Xilazina 2%). Os dardos foram projetados por zarabatana na região do músculo bíceps femural. No momento em que a associação de agentes era injetada nos animais, aferiam-se a temperatura do ambiente e as horas, para iniciar-se o monitoramento da contenção, desse modo avaliou-se o tempo de inicio dos efeitos da associação, o tempo até o decúbito esternal e o tempo até o decúbito lateral. Durante o período da contenção química realizou-se a biometria completa dos animais, sendo que, as funções vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal) eram aferidas a cada intervalo de quinze minutos. Outra informação coletada foi o tempo hábil da contenção química de cada individuo. Durante três meses de armadilhagem, capturou-se quatro animais, sendo uma fêmea e três machos que apresentaram peso médio de 7kg; tendo em vista que o peso estimado para os animais ficou muito próximo do peso real, as contenções químicas foram relativamente fáceis, apresentando respostas psicológicas tranquilas e semelhantes para associação dos agentes. Quanto a temperatura ambiente esta teve media de 31 graus; tendo que o tempos médios de inicio dos efeitos da associação, de decúbito esternal e de decúbito lateral foram respectivamente de 4.5, 9.2 e 11.2 minutos. Os dados biométricos foram bastante semelhantes entre os quatro animais, e as funções vitais permaneceram estáveis durante a contenção, sendo a frequência cardíaca media de 98 batimentos/minuto, a frequência respiratória media de 28 movimentos/minuto e a temperatura corporal media de 38.4 graus. Já o tempo hábil médio de contenção química para os quatro animais foi de 77 minutos. O processo utilizado para captura mostrou-se eficiente para esta espécie de canídeo, tendo em vista que os animais não se lesionaram na armadilha; mas isto também se deve ao fato do tempo de permanência na mesma (verificadas diariamente). A contenção química promovida pela associação ketamina 10% na dose media de 12.7mg/kg e xilazina 2% na dose media de 1.3mg/kg demonstrou-se, eficaz para a anestesia a campo de *Cerdocyon thous* na região central do Tocantins (bioma de Cerrado), apresentando tempo hábil para manipulação do animal e colocação da coleira radiotransmissora.